

APOIO E ENTRELAÇAMENTO DOS CORPOS NA OBRA CÊNICA “QUANDO VOCÊ ME TOCA”

MARIA BEATRIZ BORGES CONCEIÇÃO¹; PROF.^a DR.^a MARIA FONSECA FALKEMBACH³

¹ Universidade Federal de Pelotas – beatriz.ufpel@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da análise do ensaio da obra cênica “Quando você me toca” (QVcMT), ação do projeto unificado denominado Tatá – Núcleo de Dança–Teatro¹, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), coordenado pela professora Dr^a Maria Fonseca Falkembach.

No segundo semestre de 2017, passei a fazer parte do grupo afim de me integrar ao elenco desta obra. Participei das experimentações iniciais de criação, mas por compromissos acadêmicos tive que me ausentar. Retornei para o grupo, em fevereiro de 2020, momento em que alguns dos integrantes saíram do grupo. Quando regressei aos ensaios, a obra já estava finalizada. Assim, eu e outras colegas passamos a ensaiar para aprender a coreografia e substituir os colegas ausentes. O colega Jão e a colega Carol haviam concluído o curso e Nadyne estava em processo de mobilidade acadêmica.

O trabalho desta pesquisa foi realizado em etapas, por meio da transcrição e da decupagem dos vídeos de um dia de ensaio (julho de 2018) e posterior análise dos dados. Para realizar essa análise também considerei a minha vivência, memórias da prática corporal experienciada durante o tempo em que estive presente nos ensaios do “Quando você me toca”.

Dessa forma, como mote dessa pesquisa trago o seguinte questionamento: Quais elementos técnicos utilizados nessa abordagem a tornam distinta? Para responder essa pergunta algumas noções recorrentes foram observadas no material analisado. Entre as noções, escolhi *Apoio e Entrelaçamento dos corpos* para uma pesquisa mais detalhada. Discuto esses elementos a partir de MILLER (2016). O trabalho de apoio por Miller, a princípio é desenvolvido pela sensibilização no solo, onde é possível alargar a percepção das partes que encostam no chão e as que não.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho se situa no campo da pesquisa de prática artística (DANTAS, 2016). A metodologia dessa pesquisa parte da minha experiência prática no processo de criação dessa obra e da análise do material em vídeo.

A filmagem do ensaio da obra cênica QVcMT, que analisei, é composta por dezoito vídeos de um dia de ensaio, de nove cenas, com duração que varia entre 0:37 a 13:48 minutos, cada um. Participaram nesse ensaio, sete pessoas que fazem parte do grupo. O ensaio foi gravado no espaço “Tablado”, sala dos Cursos de Dança e de Teatro da UFPEL. A filmagem foi realizada por Guilherme Rosa, professor do Curso de Cinema da mesma instituição. O propósito dessas filmagens foi revelar o toque, e a pele em suas nuances, e criar um vídeo para

¹ O Tatá está inserido no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela professora Dra. Maria Fonseca Falkembach. Trata-se de um projeto que tem como objetivo a criação artística, fazendo parte de sua prática a encenação tanto em espaço escolar quanto em comunidades na cidade de Pelotas.

compor a cena com os corpos presentes. Assim, Guilherme filmou o ensaio se detendo nas imagens - devido a isso, alguns vídeos ficaram com o áudio comprometido, como no exemplo do vídeo *Ensaio QvcMT cena lagarto 22*.

Para realizar a análise dos vídeos, fiz sua transcrição e decupagem. As falas foram transcritas exatamente como foram verbalizadas, dessa forma, expressões que indicam surpresa, dúvidas, reflexões entre outros, foram fielmente registrados. Após a transcrição, através da decupagem, foi possível fazer um recorte entre uma cena e outra de cada vídeo identificando as ações, exercícios concernentes à criação coreográfica da obra. Abaixo, como exemplo, a fala da professora e coreógrafa, conduzindo a cena “lagarto”, enquanto os bailarinos criam os movimentos (no vídeo Ensaio QVcMT cena lagarto 2).

Maria: É, então! Pode tirar a mão debaixo, trazer *trrr3* então esse cruzamento entre *trr* e os pés também. Tá! Aí, então essa ideia de ir entrelaçando, entrelaçando, entrelaçando e até que vai começando vocês entrelaçando. Então essa ideia do apoio do corpo inteiro é continuando com essa ideia de ir entrelaçando. 6:36 – 7:30 (CONCEIÇÃO, 2020, p. 9).

Através da observação dos vídeos, foram listados e selecionados alguns elementos que mais incidiram durante esta prática. São eles: *Apoio, Entrelaçamento dos corpos, Níveis, Costas, Pé, Chão, Mão, Encaixe, Abraço, Voz, Corporeidade, Arte Marcial, Pele, Toque, Peso, Tensão e Deslocamento*.

A fala de Maria, transcrita acima, conduz os movimentos de entrelaçamento que acontece simultaneamente ao uso do apoio em diferentes partes do corpo, como nas costas, quadril, cintura, etc. A prática é realizada em dupla. Nessa dinâmica, a professora também sugere o entrelaçamento pela oposição do apoio entre os corpos no cruzamento em deslocamento. Descrevo abaixo os movimentos de Evelin e Carla, realizados na condução da fala da Maria:

O movimento parte de um abraço entre o trio Nadyne, Evelin e Carla. As três estão sentadas entrelaçadas no chão. Nadyne sentada impulsiona o seu corpo com as mãos e braços deslizando-se pelo chão ficando de pé, e logo encontra outro trio. Em seguida, a dupla Evelin e Carla se deslocam pelo espaço no nível baixo, mantendo os pés, as mãos no chão. As duas se deslocam mantendo entre elas o contato entre dos pés e das mãos. A mão direita de Evelin se apoia sobre a mão esquerda de Carla. Carla apoia seu braço e joelho no chão e se impulsiona de forma que suas costas encostam nas costas de Evelin. O pé esquerdo de Carla se apóia no pé direito de Evelin. A mão e pé direito de Carla segue avançando no deslocando pelo chão, auxiliando na sustentação do seu corpo. O mesmo ocorre com Evelin, porém, é sua mão e pé esquerdo que colaboram nesse sentido. As duas mãos e joelhos de Carla se encotram no solo, o polegar e indicador direito de Evelin se apoia na mão direita de Carla. Evelin apoia o peito nas costas de Carla, se impulsiona para a lateral de Carla, apoiando sua mão esquerda no chão. Evelin apoia suas costas no peito de Carla e Carla transpassa Evelin torcendo o tronco e braços para o lateral esquerda de Evelin, apoiando as duas mão no chão. Nesse momento os corpos se cruzam e se entrelaçam em deslocamento. Durante minhas experimentações nos ensaios percebi que algumas colegas tiveram muita dificuldade com as práticas que culminavam no entrelaçamento.

² Os vídeos do ensaio dessa obra cênica não se encontram disponíveis para o público, pois são materiais restritos do grupo para pesquisa e ensaio.

³ Sonoridade criada para representar a qualidade do movimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2017, no processo inicial de criação desta obra, realizamos práticas que propiciaram o despertar do nosso corpo e a aproximação com o corpo do outro. Assim, o processo de criação coreográfica envolveu práticas específicas, tais como: a realização de massagens nas costas do colega; o cruzamento dos corpos em duplas e em deslocamento no chão com a atenção de um contato direto das mãos e os pés.

Em 2020, ao perceber a dificuldade de algumas colegas em aprender os movimentos de *entrelaçamento* e *apoio*, despertei para a questão da corporeidade (CAMPOS; SANTOS. 2014). A corporeidade dessas colegas, que não haviam passado pelo processo de criação da obra, pelas práticas do contato, era diferente da minha corporeidade, em relação à capacidade de relaxamento e apoio.

O corpo, no processo artístico, vai além de uma representação imagética e móvel, é um veículo de sensações e memórias que perpassam o intérprete e atinge significativamente o espectador, que presencia a peça não somente com a visão e audição, mas atenção plena de todos os sentidos (LANCINE; NÓBREGA, 2010). O corpo em movimento do artista, carregado de memórias, sensações e vivências permite um espaço de alteridade e significação com o outro (MILLER, 2012).

A obra QVcMT, foi desenvolvida a partir de um trabalho corporal em que fazia parte o contato direto de um bailarino/a com o outro/a, por meio de práticas corporais que culminavam no entrelaçamento dos corpos. A prática do entrelaçamento desenvolvida nessa obra, cria um espaço de alteridade, uma vez, que sendo realizado em duplas, incentiva a relação e estimula a empatia entre os envolvidos. A busca pelo apoio e relaxamento do corpo de uma pessoa no corpo da outra, como sugere as práticas do QVcMT, propiciam significativamente um contato que fomenta a alteridade.

Podemos entender o corpo como não sendo de indivíduos unos, mas de sujeitos de uma sociedade com regras, com padrões de comportamento já estabelecidos. “Quando você me toca” aborda essas questões, pois a obra apresenta uma criação em dança em que o contato físico, o tocar-se e ser tocado, e se perceber entrelaçado a outro corpo, é algo muito presente entre os participantes, e o processo como um todo do caminho do movimento vai se estabelecendo por meio do trabalho de transferência do apoio entre os corpos.

Finalmente, a obra QvcMT, se notabiliza pelos elementos técnicos do entrelaçamento dos corpos e o apoio. Dado que o primeiro se institui através do trabalho de apoio com o chão e enfim pela sustentação entre os corpos. No vídeo Ensaio QVcMT - cena abraço de costas 3, identifico esse assunto:

Maria: Atenção! Concentra no abraço.

Nessa cena, é possível verificar a importância da prática do abraço na dinâmica do apoio e o entrelaçamento dos corpos. O abraço somente acontece quando um corpo, ao mesmo tempo, sustenta e é sustentado pelo outro corpo. Assim, ocorre também a conexão com o outro pela procura do encaixe das partes, e a interação da dupla na troca constante nas funções de ativo e passivo.

Ainda sobre essa questão, Miller explicita:

Por exemplo, o exercício em dupla, no qual um aluno, ao manipular o peso do outro, percebe a parte do corpo que está tensionada em excesso, inibindo a experiência de peso. (MILLER, 2016, P. 66)

Segundo Miller, a prática em dupla desperta a sensação do peso do corpo do outro, e a identificação das partes tensionadas. Dessa forma, a percepção das tensões provoca o relaxamento da musculatura, que se mantendo tonificada favorece a fluidez nos movimentos. Desse modo, o trabalho do Apoio e o Entrelaçamento dos corpos na criação em dança do QvcMT, desenvolve a expressividade dos corpos e a presença corporal dos bailarinos .

4. CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre o *Apoio* e o *Entrelaçamento* dos corpos na obra cênica “Quando você me toca” do grupo Tatá Núcleo de Dança Teatro. Aliado a minha vivência prática nos ensaios com o grupo, à análise de dados e finalmente o embasamento teórico que aqui apresentei, cheguei ao entendimento de que os elementos técnicos: Apoio e Entrelaçamento dos corpos, trabalhados no processo de criação em dança do QvcMT, funcionam como propulsores do movimento fluido. Além disso, a consolidação desses elementos na prática corporal desse grupo instiga a alteridade entre os participantes, desenvolvida a partir da relação provocados pelo processo criativo corporal que envolve não só a sensibilização do corpo, mais das emoções e sentimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, P. F; SANTOS, M. C. F; Corporeidade e educação física: os corpos que queremos educar. **FIEP BULLETIN**. V.84. 2014

CONCEIÇÃO, Maria Beatriz Borges. Transcrição e decupagem do ensaio do Quando Você me Toca de julho de 2018. Documento não publicado. 2020.

DANTAS, M. F. Ancoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, autoetnografia e estudos em dança. **Urdimento**, v.2, n.27, p. 168-183, 2016.

LACINCE, N; NÓBREGA, T.P.. Corpo, dança e criação: conceitos em movimento. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.3, p. 241-258, 2010.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?: Dança e educação somática para adultos e crianças**. São Paulo: Summus Editorial: 2012.

MILLER, J. A escuta do corpo: Sistematização da técnica Klauss Vianna / Jussara